

CURSO DE EXTENSÃO “COMUNIDADE SURDA E(M) LINGUÍSTICA APLICADA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Daniele Caroline Gonçalves Lima ²

Laralis Nunes de Sousa Oliveira ³

Simone Lorena da Silva Pereira ⁴

RESUMO

No Brasil, os Estudos Surdos ainda não contam com programas de pós-graduação específicos, embora sejam reconhecidos como campo de estudos acadêmicos. Tal fato leva surdos e ouvintes afiliados a essa área a buscar em programas de outras áreas espaço para, em diálogo, realizar suas formações em níveis de mestrado e doutorado. Em tal cenário, a Linguística Aplicada se revela como terreno fértil à produção acadêmica vinculada aos Estudos Surdos, pois se declara como espaço que incentiva a relação entre saberes de áreas diversas, contribuindo para a inteligibilidade de problemas sociais que têm em seu núcleo questões de linguagem. Neste trabalho, temos por objetivo relatar uma experiência de formação acadêmica, vivenciada na ministração do curso de extensão “Comunidade Surda e(m) Linguística Aplicada: possibilidades de pesquisa” por professoras do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A ação foi criada considerando a demanda originada pelo cenário de formação *stricto sensu* acima descrito e a escassez de oferta de cursos de Linguística Aplicada voltados para público surdo sinalizador no contexto da pandemia de Covid - 19. A extensão, destinada a 148 participantes de diversas localidades do país, foi realizada em Libras de forma virtual. Aqui, apresentamos, a princípio, a temática do curso e o que motivou sua realização. Em seguida, detalhamos o modo como ele foi organizado e realizado, desde sua divulgação até sua disponibilização gratuita em plataforma virtual. Por fim, avaliamos a ação, levantando criticamente tanto aspectos que devem ser suprimidos ou aprimorados no curso quanto aspectos a serem mantidos e ampliados em edições futuras.

Palavras-chave: Extensão, Linguística Aplicada, Estudos Surdos, Pós-graduação, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Os últimos dezoito anos marcaram o Ensino Superior no Brasil pela chegada, em volume inédito, de surdos a suas salas de aula. Tal fenômeno se deveu em muito pela criação do Curso de Licenciatura em Letras-Libras em 2006, a princípio ministrado

¹ Este artigo é fruto do Projeto de Extensão “Comunidade surda e(m) Linguística Aplicada: possibilidades de pesquisa”, realizada em 2021 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Surda. Mestre em Estudos da Linguagem. Docente da área de Ensino de Libras do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa para surdos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: danielecarolinnee@gmail.com.

³ Ouvinte. Doutora em Estudos da Linguagem. Docente da área de Estudos Linguísticos do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa para surdos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: laralis.ufrn@gmail.com.

⁴ Ouvinte. Doutora em Estudos da Linguagem. Docente da área de Estudos Linguísticos do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa para surdos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: simone_lorena@hotmail.com.

exclusivamente à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina⁵, posteriormente ministrado por mais diversas Instituições de Ensino Superior (IES), em grande parte pelo incentivo dado pelo programa governamental “Viver sem Limite”⁶, que em 2012 selecionou 27 instituições para ofertarem presencialmente a referida graduação.

Esse momento histórico reverbera hoje num grande contingente de surdos graduados que, para além de atuarem profissionalmente na docência, anseiam por ingressar na Pós-graduação stricto sensu a fim de contribuir com a ciência e a sociedade conjugando os saberes construídos ao longo de sua formação acadêmica à sua visão surda de mundo, ato com grande potencial de criar inteligibilidade sobre problemas sociais vivenciados pelas comunidades surdas.

Embora o Brasil já conte hoje com mais de 100 doutores surdos, a esmagadora maioria daqueles que anseiam por prosseguir na carreira acadêmica não têm conseguido por uma série de fatores que os barra já na tentativa de ingresso, como, por exemplo, formulário de inscrição não acessível em Libras, pouquíssima quantidade de programas que aceitem a realização da prova/apresentação do projeto de pesquisa em Libras, ausência de programas e linhas de pesquisa voltadas para os Estudos Surdos, raridade de orientadores especializados nos ES, dificuldade de encontrar um orientador não especializado nos ES que aceite orientar um sujeito surdo, a não coincidência entre os temas abarcados pelos programas a que os surdos mais recorrem e os objetos de pesquisa deste aspirante a pesquisador.

Tendo em conta os problemas apresentados, nós, três docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com formação, em nível de pós-graduação, em Linguística Aplicada, e fluentes em Libras, propusemo-nos, em plena pandemia de Covid-2019, a ofertar o curso de extensão “Comunidade surda e(m) Linguística Aplicada: possibilidades de pesquisa” no sentido de tentar “diminuir o sofrimento” do grupo de aspirantes ao mestrado/doutorado em questão. É justamente sobre essa ação extensionista que este artigo versa, à feitura de um relato de experiência.

O curso de extensão “Comunidade Surda e(m) Linguística Aplicada: possibilidades de pesquisa” foi pensado pelas proponentes, primeiramente, por identificar a LA como campo altamente fértil para a realização de pesquisas sobre as questões

⁵ 9 polos em 2006; 15 polos em 2008.

⁶ Em edital de 2012, o Programa Viver sem Limite abriu edital de convocação para IES públicas interessadas em criar e ofertar cursos presenciais de Letras-Libras. Por meio dele, 27 cursos foram criados em diversos estados brasileiros.

contemporâneas do povo surdo *pelo* povo surdo, pela clara afinidade entre a LA (área que conta com linhas de pesquisa em diversos programas de pós-graduação no Brasil) e os Estudos Surdos (área que praticamente não tem linhas de pesquisa em programas de pós-graduação).

Motivou a criação do curso, também, a inexistência de eventos onde a LA de vertente indisciplinar, transgressora, crítica, suleada fosse abordada diretamente em Libras e tendo a realidade surda como parâmetro para a discussão, sobretudo durante a pandemia de Covid-19.

Ademais, uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UFRN é em Linguística Aplicada. Realizar a discussão dos textos indicados pelo Programa em Libras, para que os candidatos se familiarizassem com os conceitos, seus autores e seus respectivos sinais, também nos motivou à criação do curso.

Tanto a elaboração deste texto quanto a ação extensionista em enfoque são teoricamente respaldados pela Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2009; 2006; Kleiman, 2013; Kumaravadivelu, 2006; Leffa, 2001; Rojo, 2006) e pelos Estudos Surdos (O'Brien, 2017; Ladd;Gonçalves, 2012; Skliar (2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

a. Linguística Aplicada

Diante da complexidade na construção de saberes a respeito da vida social faz-se importante superar a cartografia da epistemologia abissal (Santos, 2009) que situa o conhecimento, de um lado da linha, enquanto verdadeiro pelas lentes do olhar hegemônico e, do outro lado, como um conjunto de práticas incompreensíveis sendo, portanto, falso.

Assim, a Linguística Aplicada possibilita pensar diferente ante essa lógica binária pré-estabelecida, pois entende que é necessária uma reinvenção dos construtos teórico-linguísticos tradicionais, atravessando e dialogando de forma indisciplinar entre/nas fronteiras do conhecimento para que se torne possível problematizar e criar inteligibilidade perante as diversas práticas discursivas que constituem o mundo contemporâneo (Moita Lopes 2006; 2013). Desse modo, a LA interessa-se em

falar ao mundo em que vivemos, no qual muitas das questões que nos interessavam mudaram de natureza ou se complexificaram ou deixaram de existir. Como Ciência Social, conforme muitos formulam a La agora

em um mundo em que a linguagem passou a ser um elemento crucial, tendo em vista a hiperssemiotização que experimentamos, é essencial para pensar outras formas de conhecimento e outras questões de pesquisa que sejam responsivas às práticas sociais em que vivemos (Moita Lopes, 2009, p. 19).

Ao ajustarmos nossas lentes para visualizarmos outros modos de produção de conhecimento, compreendemos a LA como área de estudos transdisciplinar e nômade circunscrita nas fronteiras dos (des)encontros das diferentes disciplinas. Tal hibridismo teórico, com a finalidade de ter algo a dizer sobre a realidade social, abre espaços para que histórias que foram silenciadas, sub-humanizadas e marcadas pelo sofrimento possam ocupar lugares de reinvenção, de ressignificação e emancipação sobre suas vidas, seus projetos políticos e desejos.

b. Estudos Surdos

Consideramos este um trabalho situado nos Estudos Surdos por diversos motivos. O primeiro deles é o fato de, neste artigo, abordarmos, sob uma perspectiva não clínica, mas sócio-histórica e antropológica, uma ação de extensão realizada por membros da comunidade surda para surdos. Em outras palavras, este texto toca em seu tema aspectos da realidade acadêmica surda, o que, de acordo com O'Brien, já o situa nos ES.

O termo Estudos Surdos é utilizado para fazer referência a toda pesquisa performada sobre ou com comunidades surdas sinalizadoras (nas modalidades visual e tátil) e indivíduos que se identificam com essas comunidades, esteja o pesquisador que realiza a pesquisa considerando que ele atua no campo dos Estudos Surdos ou não. Pesquisa conduzida no campo da antropologia, por exemplo, quando o foco da pesquisa é indivíduos ou comunidades de surdos sinalizadores, pode ser submetida ao rótulo dos Estudos Surdos. Semelhantemente, pesquisa conduzidas usando teorias de Geografia humana, ou linguística, ou ainda, qualquer estudo em que o principal foco sejam as culturas, comunidades, e línguas sinalizadas de comunidades surdos e considerada [...] Estudos Surdos” (O'Brien, 2017, p. 57-58).

Ladd e Gonçalves (2012, p. 12) vão em sentido semelhante quando afirmam que os Estudos Surdos representam “o espaço científico e cultural que abarca todas as reflexões e lutas das comunidades acadêmicas surdas do mundo”.

A área dos Estudos Surdos se constitui hoje como campo de pesquisa interdisciplinar, que incorpora conteúdos, críticas e metodologias de várias áreas, como: Antropologia, Estudos Culturais, Linguística, História, Filosofia, Literatura, Arte, Filme, Estudos De Mídia, Arquitetura, Psicologia, Geografia Humana, Política, Estudos Em Direitos Humanos, Etc. A esse respeito, Peluso (2020, p. 43) pontua que:

Os estudos surdos se constituem, na atualidade, um vasto campo interdisciplinar, com múltiplos objetos, diferentes perspectivas em que se amarram não apenas aspectos científicos, mas também posições éticas, ideologia sobre a relação normal-patológico, concepções acerca das relações entre pensamento e linguagem e ideologias linguísticas.

Kusters, Meulder e O'Brien (2017, p.1) reforçam o caráter posicionado, não neutro, dos ES quando afirmam que “[...] ‘fazer Estudos Surdos’ é uma atividade inerentemente política, por causa da história tanto do campo como das comunidades surdas em geral”. Isso o coloca em diálogo próximo com a Linguística Aplicada que aqui abordamos.

Especificamente sobre a área educacional, Carlos Skliar (2010, p. 5) define Estudos Surdos (ES) como “um programa de pesquisa em educação, pelo qual as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizados e entendidos a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político”. O autor pontua, ainda, que estão na pauta dos ES identidades surdas, histórias e desencontros dos discursos hegemônicos sobre a surdez, rupturas entre a educação de surdos e a educação especial, práticas discursivas e dispositivos pedagógicos na relação entre educação e trabalho, artes e culturas surdas, relações entre Estudos Surdos e estudos de gênero, o currículo como território de colonização dos ouvintes sobre os surdos, os novos paradigmas da escolarização, o processo de formação de novas comunidades surdas, etc. (Skliar, 2010, p. 6).

Em última instância, concordamos com Humphries e Padden (2017, p. X, tradução nossa) quando afirmam quem “A disciplina dos Estudos Surdos é como nós [surdos] podemos entender melhor o presente”.

METODOLOGIA

Metodologicamente, para a construção deste texto, recorreremos a toda documentação, textual e/ou videogravada, gerada ao longo do processo de criação e execução do projeto de extensão “Comunidade surda (e)m Linguística Aplicada:

possibilidades de pesquisa”: o projeto, os vídeos gerados, as listas de frequência, os slides produzidos para a ação, entre outros. Munidas desse material, passamos, com base também em nossa própria memória experiencial, a redigir o relato que apresentamos na seção “Resultados e Discussão” deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Comunidade surda (e)m Linguística Aplicada: possibilidades de pesquisa” foi cadastrado na UFRN sob o código CR292-2021 com a seguinte apresentação: “A proposta desta ação é oferecer formação teórica em Linguística Aplicada para discentes da UFRN e para o público externo usuário de Língua Brasileira de Sinais (sobretudo surdos), pois tal área tem sido grande alvo de busca por esse sujeitos, que pretendem entrar em Programas de Pós-Graduação para dar prosseguimento em sua formação acadêmica. A ação acontecerá remotamente, via plataforma Google Meet ou Zoom. Como resultado, espera-se a tomada de conhecimento sobre a área por parte dos extensionistas, de modo que ampliem a base sobre a qual construirão seus futuros projetos de pesquisa stricto sensu”. Seu público alvo eram 30 pessoas: 15 internas e 15 externas à UFRN. A previsão era de que seriam realizados 6 encontros para discussão de textos teóricos de Linguística Aplicada.

Quando da execução do projeto, contudo, algumas mudanças foram operadas. Efetivamente, o curso ocorreu semanalmente, em segundas-feiras, às 14h, virtualmente por meio de lives do Youtube, entre os dias 21 de junho e 02 de agosto de 2021, ano em que a pandemia de Covid-19 mais ceifou vidas.

A extensão foi idealizada pelas professoras do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa (doravante CLLP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Daniele Caroline Gonçalves Lima e Laralis Nunes de Sousa Oliveira, as quais, posteriormente, convidaram a também docente do CLLP Simone Lorena da Silva Pereira para atuar como ministrante. A coordenação do curso ficou a cargo da primeira, e a vice-coordenação, da segunda. Todas têm experiência em pesquisa na Linguística Aplicada por terem realizado estudos de mestrado (Laralis Oliveira e Daniele Lima) e/ou de doutorado (Laralis Oliveira e Simone Pereira) nessa área do conhecimento.

Para a divulgação do curso, fizemos uso das redes sociais do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/LP da UFRN, o que inclui Instagram e grupos de Whatsapp de alunos e professores. Além disso, o curso foi divulgado via e-mail pela

coordenação do CLLP, bem como pelo SIGAA da referida graduação, fazendo uso do seguinte cartaz:

Figura 1: Cartaz de divulgação do curso⁷



Fonte: as autoras

Como se verifica no cartaz, ele disponibilizava o *link* que dava acesso ao formulário de inscrição, feito no Google Forms, que solicitava dos candidatos as seguintes informações: seu nome, sua data de nascimento, seu CPF, seu e-mail e seu telefone. Tais dados eram os necessários para o cadastro dos inscritos no SIGAA para a futura emissão de seus certificados.

Ao todo, tivemos 148 inscritos, os quais, no dia anterior a cada um dos encontros virtuais realizados, recebiam em seus e-mails o “alarme” de que um novo encontro se aproximava, contendo o *link* do Youtube para ele. Além do aviso, eles também recebiam a referência do texto que seria abordado, bem como sua cópia em PDF, conforme mostra o exemplo a seguir, que reproduz o “alarme” referente a um dos encontros:

Caros cursistas,

⁷ Os dias e horários divulgados a princípio, no cartaz, foram alterados por questão logística. Dentre os fatores motivadores estava a maior disponibilidade dos intérpretes da UFRN às 14h, o que garantiria a acessibilidade dos eventos.

Na próxima segunda-feira (28.06.2021), às 14:00h, teremos nosso segundo encontro, que contará com a participação especial de uma de nossas colegas da UFRN, pesquisadora em LA! O link de acesso ao Youtube segue abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fnkjcb5cAZ8>

O texto a ser discutido é "Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações", de Angela B. Kleiman, cuja cópia segue em anexo.

Até segunda,

Daniele Lima e Laralis Oliveira.

Conforme já mencionado, os textos selecionados para discussão no curso foram aqueles requisitados comumente pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UFRN nos processos seletivos, especificamente para a área de Linguística Aplicada. Abaixo, apresentamos o Quadro 1, onde constam as datas de e os textos discutidos em cada encontro, bem como os *links* de acesso para os vídeos das *lives*.

Quadro 1: Datas dos encontros virtuais, com os respectivos textos estudados e *links* de acesso.

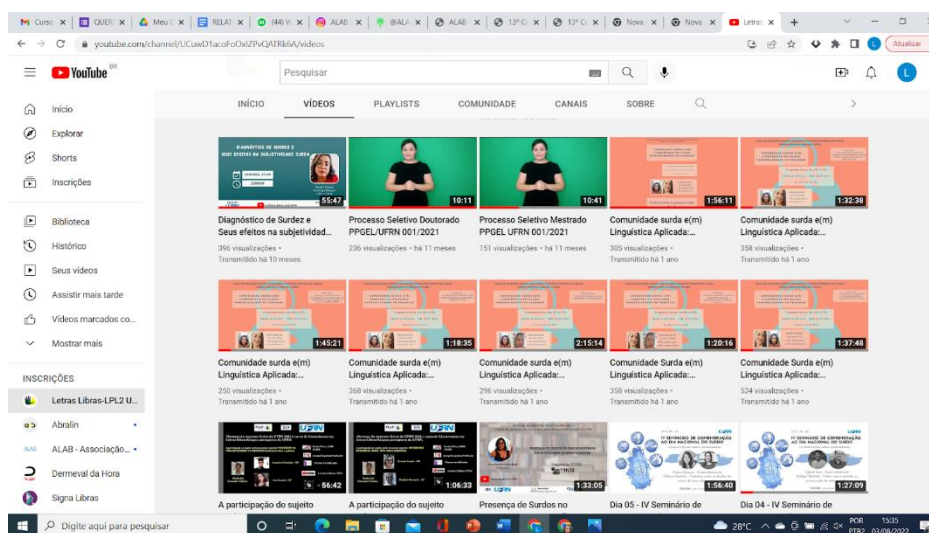
DATA	TEXTO BASE E AUTOR	LINK PARA O VÍDEO
21.06.2021	ABERTURA Texto: “Da aplicação da linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar” Autor: Luiz Paulo da Moita Lopes	https://www.youtube.com/watch?v=LCPUOHmYiEY&t=221s
28.06.2021	Texto: “Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações” Autora: Ângela B. Kleiman	https://www.youtube.com/watch?v=Fnkjcb5cAZ8&t=1220s
05.07.2021	Texto: “A Linguística Aplicada na era da globalização” Autor: B. Kumaravadivelu	https://www.youtube.com/watch?v=Wt2CmZJXiw&t=1695s

12.07.2021	Texto: “A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade” Autor: Vilson J. Leffa	https://www.youtube.com/watch?v=I2VAHetKsfw
19.07.2021	Texto: “Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa” Autor: Luiz Paulo da Moita Lopes	https://www.youtube.com/watch?v=xSIilqEwV7g&t=975s
26.07.2021	Texto: “Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento” Autor: Roxane Helena Rodrigues Rojo	https://www.youtube.com/watch?v=FsuYTuGbFmI&t=4118s
02.08.2021	ENCERRAMENTO Retomada de pontos de destaque em LA e sua relação com os Estudos Surdos	https://www.youtube.com/watch?v=ddLQhxLKXXk&t=370s

Fonte: as autoras.

As transmissões, que ficaram salvas no canal do Youtube do CLLP, como se pode observar na Figura 2:

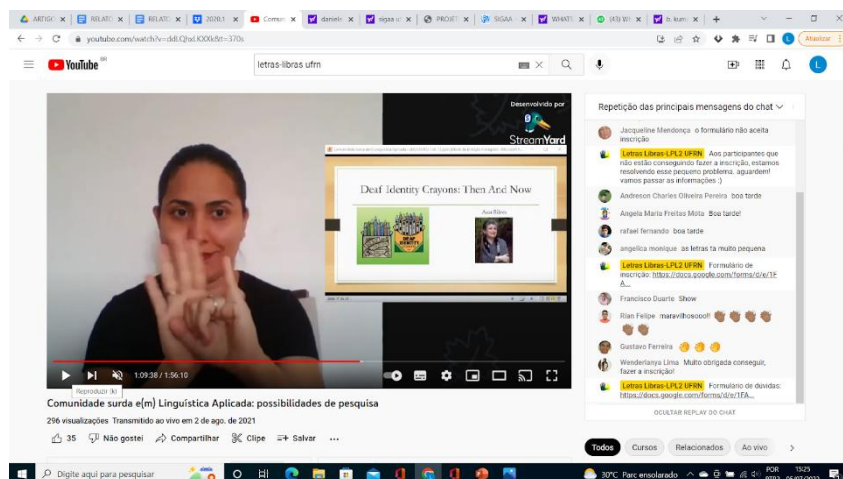
Figura 2: Imagem do canal do CLLP no Youtube, onde os vídeos do curso estão disponíveis.



Fonte: as autoras.

A aparência das lives para o público ficou como apresentada na Figura 3. Repare-se que, ao longo das lives, os cursistas podiam enviar suas opiniões e dúvidas pelo chat do Youtube.

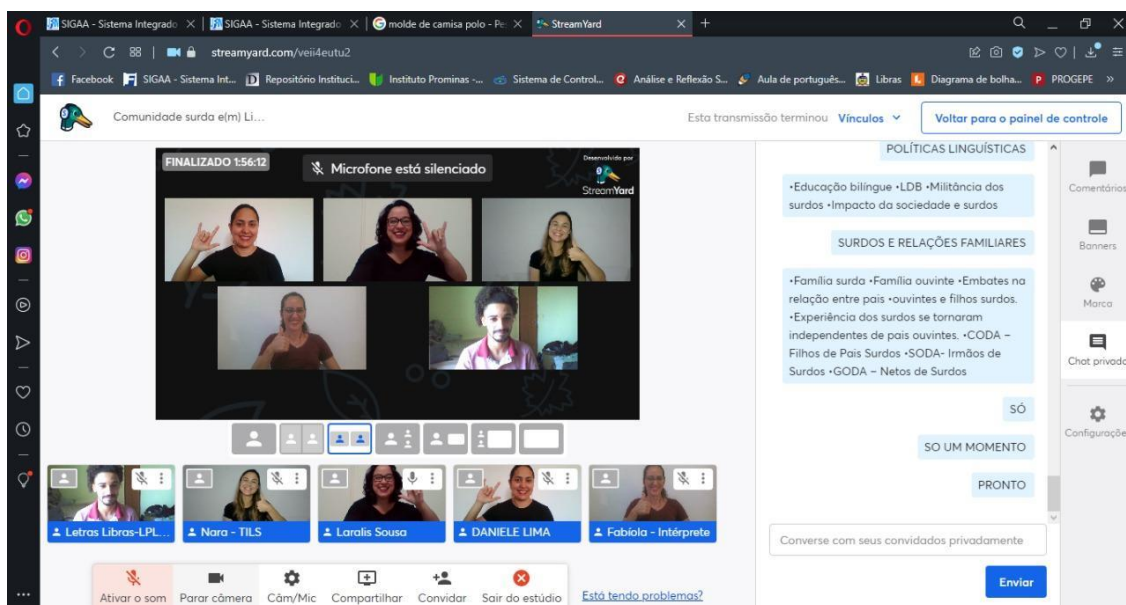
Figura 3: Aparência das lives para o público.



Fonte: as autoras.

Nos bastidores das transmissões, fazíamos uso não apenas da plataforma do Youtube, mas também do Streamyard, que permitia o gerenciamento dos múltiplos participantes dos vídeos: as duas ministrantes, os dois TILS e o monitor que operava os slides e as plataformas mencionadas. Ela possibilitava, também, a conversa entre essas pessoas por meio de *chat* particular. O gerenciador das plataformas Streamyard e Youtube no momento da live era o aluno do CLLP voluntário Francinaldo do Nascimento Soares. No *offline*, teve importante papel a também aluna voluntária do CLLP Larissa Layze Gonçalves Reges, que organizou as capas de cada um dos sete vídeos gerados na ação encontros e cuidou do depósito deles no Youtube. A seguir, mostramos a tela de gerenciamento de *lives* do Streamyard:

Figura 4: Tela do Streamyard no momento da live



Fonte: as autoras.

Todas as lives foram realizadas em Libras pelas ministrantes e tiveram interpretação simultânea para a Língua Portuguesa realizada por Tradutores Intérpretes de Libras e Português (TILSP) do Comitê de Tradução e Interpretação de Libras e Português da UFRN. Anteriormente ao início do curso, a coordenadora encaminhou ao Comitê a lista de textos que seriam abordados ao longo das semanas e, anteriormente a cada encontro, os slides preparados eram compartilhados com esses profissionais, que já estavam habituados com a interpretação sobre os temas abordados pois atuam na Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN. Eles atuaram em duplas em todos os encontros em regime de revezamento, com tempo de troca acordado internamente entre o par. No geral, as trocas eram feitas a cada 20 ou 30 minutos. Ao todo, seis TILSP se revezaram nas interpretações: Carlos Eduardo Oliveira, Fabíola Macedo Dias, Mariana Damião, Sarah Lee Redmer, Taanake Batista e Wilsynnara Melo.

O curso contou com 148 participantes inscritos, provenientes de diversos estados brasileiros: Alagoas, Amazonas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo. A faixa etária do público também foi bastante variada, com participantes nascidos desde 1954 até 2002.

Todos os vídeos das lives produzidas estão disponíveis ao público no canal do Youtube do CLLP. Em 27 de outubro de 2024, momento da escrita deste trabalho, a soma de visualizações de todos os vídeos chegou a 3.332. O vídeo com mais visualizações até o momento é o primeiro (693 visualizações) e o com menos visualizações é o sétimo (350 visualizações). A média arredondada de visualizações é de 476 por vídeo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta do curso de extensão "Comunidade Surda e(m) Linguística Aplicada" representou uma importante iniciativa para ampliar o acesso da comunidade surda aos Estudos Surdos na perspectiva da Linguística Aplicada, área ainda pouco explorada para essa população. Ao oferecer uma formação teórica adaptada, o curso criou oportunidades para que surdos interessados em seguir uma carreira acadêmica pudessem se familiarizar com conteúdos específicos, preparando-se para possíveis programas de pós-graduação.

Realizado em um ambiente virtual e em Libras, o curso promoveu uma experiência de aprendizagem, de fato, inclusiva, especialmente relevante no contexto da pandemia de Covid-19, permitindo a participação ativa de um público amplo e diversificado, originário de várias regiões do país. Esse formato inovador não só

possibilitou a comunicação eficaz em tempo real como também fortaleceu o engajamento dos participantes ao longo dos encontros.

Os resultados alcançados, evidenciados pelo elevado número de visualizações das transmissões e pela participação de indivíduos de diferentes faixas etárias e origens, demonstram o sucesso da iniciativa. Esses indicadores apontam para a abrangência e relevância do projeto, confirmando a demanda por iniciativas similares voltadas ao público surdo.

Para futuras edições, considera-se essencial manter as colaborações com intérpretes de Libras e explorar metodologias que permitam interações ainda mais dinâmicas. A continuidade e expansão do curso poderão representar um avanço significativo na formação acadêmica de surdos, contribuindo para sua inserção em programas de pós-graduação e no meio científico de forma mais ampla e inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFRN pelo auxílio financeiro concedido à Daniele Caroline Gonçalves Lima para que realizasse a apresentação do trabalho presencialmente no CONEDU 2024, em Fortaleza/CE.

REFERÊNCIAS

HUMPHRIES, T; PADDEN, C. Foreword. In: KUSTERS, A; DE MEULDER, M; O'BRIEN, D. (Orgs.) **Innovations in deaf studies: the role of deaf scholars**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017.

KLEIMAN, A. B. **Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações**. In: MOITA-LOPES, L. P. (org.). *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013.

KUMARAVADIVELU, B. **Linguística aplicada na era da globalização**. In: MOITALOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KUSTERS, A; DE MEULDER, M; O'BRIEN, D. **Innovations in Deaf Studies: critically mapping the field**. In: KUSTERS, A; DE MEULDER, M; O'BRIEN, D (org.). *Innovations in Deaf Studies: the role of deaf scholars*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017. p. 1-54. Edições Kindle.

LADD, P; GONÇALVES, J. C. DO. A. **Prefácio**. In: PERLIN, G; STUMPF, M. (org.). *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*. Curitiba: CRV, 2012. p. 9-18.

LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

MOITA LOPES, L.P. **Ideologia linguística:** como construir discursivamente o português no século XXI. In: Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOITA LOPES, L.P. **Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar.** In: PEREIRA, R.C; ROCA, P. (orgs.). Linguística Aplicada: um caminho com muitos acessos. SP.: Ed. Contexto, p. 11-24, 2009.

MOITA-LOPES, L. P. **Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa.** In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

O'BRIEN, D. **Deaf-led Deaf Studies:** using Kaupapa Maori principles to guide the development of deaf research practices. In: KUSTERS, A; DE MEULDER, M; O'BRIEN, D. (org.). Innovations in Deaf Studies: the role of deaf scholars. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017. p.57-76. Edições Kindle.

PELUSO, L. **La escritura y los sordos:** entre representar, registrar/grabar, describir y computar. Montevideo: Universidad de la Republica, 2020.

ROJO, R. H. R. **Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica:** privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** CES. Coimbra: Edições Almedina SA, 2009.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.